

Notas Explicativas da Nomenclatura Combinada da União Europeia

(2016/C 121/05)

Nos termos do artigo 9.º, n.º 1, alínea a), segundo travessão, do Regulamento (CEE) n.º 2658/87 do Conselho ⁽¹⁾, as notas explicativas da Nomenclatura Combinada da União Europeia são alteradas do seguinte modo ⁽²⁾:

Na página 109, após o último parágrafo da subposição «**2403 99 90 — Outros**», é inserido o seguinte texto:

«ANEXO A

ENSAIO DE FUMO RESPEITANTE AO TABACO E PRODUTOS DO TABACO

Âmbito

O âmbito do ensaio de fumo é estabelecer um método harmonizado para distinguir o tabaco manufacturado (tabaco pronto a fumar sem mais transformações) da posição 2403 do tabaco não manufacturado da posição 2401. Para fazer a distinção entre o tabaco manufacturado da posição 2403 e o tabaco não manufacturado da posição 2401 é efetuado um ensaio de fumo. O ensaio de peneiração só deve ser efetuado caso não seja possível fumar a amostra sem que haja transformação (industrial) adicional.

Introdução

Para efeitos da subposição 2403 19, a expressão “para fumar” significa que o produto poderá ser enrolado ou que poderá ser enchido um invólucro na forma de cigarro, consumido por combustão com várias inalações, ou que poderá ser utilizado para encher um cachimbo e ser consumido por combustão com várias puxadas.

Princípio do ensaio

A possibilidade de fumar uma amostra de tabaco avalia-se de várias formas: enrolando-a numa mortalha para cigarros de enrolar a fim de preparar um cigarro desse tipo, enchendo com ela um tubo de cigarro vazio ou enchendo com esse tabaco um cachimbo. O cachimbo e os cigarros preparados são acendidos e fumados. O acendimento e a combustão são avaliadas.

Âmbito de aplicação

O ensaio é aplicável a qualquer tipo de tabaco ou de produtos do tabaco, incluindo partes de produtos do tabaco, tais como o enchimento dos charutos. O ensaio pode ser perigoso quando a amostra se encontra contaminada (afetada) com bolor.

Equipamento

Dispositivo que permita manter a temperatura e a humidade de acondicionamento da amostra (a uma temperatura de 22 ± 1 °C e uma humidade de 60 ± 3 %)

Dispositivo para enchimento de tubos de cigarros

Mortalhas (70 mm de comprimento e 37 mm de largura)

Tubos para cigarros (7,3 mm de diâmetro, 85 mm de comprimento, incluindo o filtro)

Isqueiro

Pincel para limpeza de dispositivo para enchimento de tubos de cigarros

Cachimbo

Socador para cachimbo

Utensílios para limpeza do cachimbo

Máquina para fumar (conforme à norma ISO 3308)

Preparação das amostras

A amostra é bem misturada e, se necessário, procede-se a subamostragem pelo uso do método dos quartos. Quando a amostra estiver seca (teor de água inferior a 8 % em massa), deve ser acondicionada (a uma temperatura de 22 ± 1 °C e uma humidade 60 ± 3 %) durante, pelo menos, 48 horas.

⁽¹⁾ Regulamento (CEE) n.º 2658/87 do Conselho, de 23 de julho de 1987, relativo à nomenclatura pautal e estatística e à pauta aduaneira comum (JO L 256 de 7.9.1987, p. 1).

⁽²⁾ JO C 76 de 4.3.2015, p. 1.

Não é permitido cortar a amostra de modo algum, partindo-a, triturando-a, moendo-a ou fracionando-a.

Procedimento de ensaio

Limpar o dispositivo para enchimento de tubos de cigarros e o cachimbo.

Cachimbo:

- Uma quantidade adequada da amostra (pelo menos 5,0 g) é colocada no cachimbo até à extremidade do forninho.
- O tabaco presente no cachimbo é acendido utilizando um isqueiro e é suavemente pressionado com o socador para cachimbo. As puxadas no cachimbo são dadas a intervalos regulares de, aproximadamente, 1 minuto.

Cigarros:

- Mortalhas: Uma quantidade adequada da amostra é colocada na mortalha e esta é enrolada, com a amostra, de maneira a apresentar uma forma cilíndrica.
- Dispositivo para enchimento de tubos de cigarros: Uma quantidade adequada da amostra (pelo menos 0,5 g) é colocada no dispositivo para enchimento de tubos de cigarros e o cigarro é feito de acordo com as instruções fornecidas com o dispositivo em causa.
- Os cigarros preparados são acendidos utilizando o isqueiro e deixados a queimar livremente sem puxar (para queimar o excesso de papel). O cigarro é puxado a intervalos regulares, de cerca de 30 a 60 segundos em função da qualidade do tabaco e com uma duração de cada puxada de cerca de 2 segundos.

Avaliação do ensaio (exemplos típicos)

Se um dos ensaios de fumo for positivo, o tabaco é suscetível de ser fumado (subposição 2403 19).

Avaliação do ensaio com cachimbo	Avaliação do ensaio com cigarros de enrolar	Avaliação do ensaio com cigarros enchidos com o dispositivo para enchimento de tubos de cigarros	Avaliação final	Observações
Não é possível encher o cachimbo com a amostra (folhas de tabaco inteiras, pedaços grandes de folhas de tabaco, caules, etc.)	Não é possível enrolar o cigarro (folhas de tabaco inteiras, pedaços grandes de folhas de tabaco, caules, etc.)	Não é possível preparar o cigarro (folhas de tabaco inteiras, pedaços grandes de folhas de tabaco, caules, etc.)	Não é possível fumar a amostra sem que haja transformação (industrial) adicional	Característica das subposições 2401 10, 2401 20, 2401 30
Não é possível fumar a amostra no cachimbo (o enchimento tem pouca ou nenhuma permeabilidade e o cachimbo extingue-se quase imediatamente após a ignição)	Não é possível enrolar a amostra em cigarro, a amostra não contém fibras de tabaco que mantenham o rolo (que o mantenham unido), o interior sai da mortalha	A amostra foi utilizada para encher o tubo de cigarro e o cigarro preparado foi fumado	A amostra pode ser fumada	Característica de desperdícios de tabaco (pequenas partículas de parênquima) — subposições 2403 19
É possível fumar a amostra no cachimbo	A amostra foi enrolada na mortalha e o cigarro preparado foi fumado	A amostra foi utilizada para encher o tubo de cigarro e o cigarro preparado foi fumado	A amostra pode ser fumada	Característica de tabaco cortado — subposição 2403 19

Avaliação do ensaio com cachimbo	Avaliação do ensaio com cigarros de enrolar	Avaliação do ensaio com cigarros enchidos com o dispositivo para enchimento de tubos de cigarros	Avaliação final	Observações
Não é possível fumar a amostra no cachimbo (o enchimento queima-se muito rapidamente e é libertada uma grande quantidade de calor — o cachimbo poderá ser danificado)	A amostra foi enrolada na mortalha e o cigarro preparado foi fumado	A amostra foi utilizada para encher o tubo de cigarro e o cigarro preparado foi fumado	A amostra pode ser fumada	Característica de tabaco de corte fino — subposição 2403 19
Não é possível encher o cachimbo com a amostra (as partículas que compõem a amostra são muito duras)	Não é possível enrolar o cigarro (as partículas duras rasgam a mortalha)	Não é possível encher o tubo do cigarro (as partículas duras rasgam o tubo)	Não é possível fumar a amostra sem mais transformação (industrial)	Característica de caules cortados — subposição 2401 30

Para algumas amostras (especialmente desperdícios de tabaco) é possível formar “rolos” quase disformes. Se tais “rolos” se desfizerem antes de serem acendidos ou as “partículas de tabaco” caírem do “rolo” aceso após a primeira puxada, o resultado é qualificado do seguinte modo: “não é possível enrolar o cigarro”.

Bibliografia

ISO 3402 Tabaco e seus produtos — Atmosfera de acondicionamento e ensaio.

ANEXO B

MÉTODO PARA DETERMINAR A DIMENSÃO DAS PARTÍCULAS POR PENEIRAÇÃO DA AMOSTRA

Para fazer a distinção entre o tabaco manufacturado da posição 2403 e o tabaco não manufacturado da posição 2401 é efetuado um ensaio de fumo. O ensaio de peneiração só deve ser efetuado caso não seja possível fumar a amostra sem que haja transformação (industrial) adicional.

Princípio do método

O método baseia-se na determinação das frações mássicas da amostra retidas em crivos com redes de diferentes aberturas de malha para distinguir entre os produtos classificados na subposição 2401 20 e os produtos classificados na subposição 2401 30.

Se, pelo menos, 50 % em massa das partículas da amostra tiverem um tamanho superior a 3,15 mm (cf. método n.º 16, CORESTA), a amostra é classificada como tabaco total ou parcialmente destalado (subposição 2401 20).

Se mais de 50 %, em massa, das partículas tiverem um tamanho inferior a 3,15 mm (numa das três dimensões), a amostra é classificada como desperdícios de tabaco (subposição 2401 30).

Aplicabilidade

Os resultados podem ser afetados pelas propriedades físico-químicas da amostra e vários outros fatores:

- Peso específico da amostra e dimensão da amostra — afeta a duração da peneiração e é importante para a avaliação da toma de ensaio da amostra.
- Fragilidade da amostra — pode provocar o esmigalhamento da amostra durante a preparação e a peneiração.
- Propriedades eletrostáticas e magnéticas — suscetibilidade de haver desagregação da amostra ou desta se aglomerar.
- Propriedades higroscópicas da amostra — afetam o peso da amostra e a dimensão das partículas.

Equipamento

Dispositivo que permita manter a temperatura e a humidade de acondicionamento da amostra (a uma temperatura 22 ± 1 °C e uma humidade 60 ± 3 %)

Balanças analíticas — com uma precisão mínima de 0,01 g

Conjunto de crivos (peneiros) circulares com especificações de acordo com a norma ISO 3310-1 (malha metálica, abertura quadrada), com um diâmetro de 200 mm, uma altura de 50 mm e uma abertura de malha com os seguintes diâmetros: 0,4 mm; 3,15 mm e 6,3 mm

Banho de ultrassons para limpeza dos crivos

Vibrador separador para crivos capaz de produzir vibrações de 50 Hz e de uma amplitude de 3 mm

Fundo e tampa para o conjunto de crivos

Escova para remover as partículas da amostra dos crivos

Preparação das amostras

A amostra é bem misturada e, se necessário, procede-se a subamostragem pelo uso do método dos quartos e a amostra é dividida em duas tomas de ensaio.

Pesa-se a amostra (de 50 g a 150 g) e de seguida esta é acondicionada a uma temperatura de 22 ± 1 °C e a uma humidade de 60 ± 3 % durante, pelo menos, 48 horas.

Em seguida, toda a atividade desenvolvida com a amostra deve ser realizada em atmosfera controlada, a uma temperatura de 22 ± 1 °C e uma humidade de 60 ± 5 %. A temperatura e a humidade de ensaio devem ser medidas e incluídas no relatório de ensaio. A pressão atmosférica deve igualmente ser medida e incluída no relatório de ensaio sempre que se situar fora da amplitude entre 86 kPa e 106 kPa.

Método

Os crivos devem apresentar-se limpos e sem danos. Cada crivo é pesado com precisão (0,01 g). Os crivos são compostos da seguinte forma, por ordem ascendente — fundo (contentor de retenção para recolha de poeiras), crivo com o menor diâmetro de abertura de malha, outros crivos encaixados por ordem crescente do diâmetro de abertura de malha e tampa.

A amostra acondicionada é pesada com uma precisão absoluta de 0,01 g e repartida uniformemente sobre o crivo superior, que é seguidamente fechado com a tampa.

O conjunto de crivos é colocado no vibrador separador de crivos e sujeito a vibrações de 50 Hz, de amplitude de 3 mm, durante 5 a 15 minutos (de acordo com o peso da amostra).

Quando a peneiração estiver concluída, o conjunto de crivos é retirado do separador.

Em seguida, a tampa do crivo e o crivo superior são removidos. As partículas de poeira que aderiram aos lados do crivo superior são escovadas para o interior do crivo e, em seguida, através de cinco pancadas dadas manualmente no crivo, estas partículas são forçadas a cair para o crivo abaixo (crivo cuja malha tem um diâmetro menor).

Esta poeira é retirada gradualmente de todos os crivos. Cada crivo com as amostras de partículas é pesado com precisão (0,01 g), bem como o fundo com as poeiras.

O ensaio é realizado em paralelo com outra toma de ensaio da amostra.

Cálculos

Os resultados são expressos como parte da massa da amostra (resíduo) remanescente num determinado crivo. Para cada crivo a parte da massa retida da amostra Z_X é calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$Z_X = 100 \times \frac{m_R - m_X}{m_S}$$

em % em massa, em que

m_R é o peso (em g) do crivo em causa, incluindo o resíduo, m_X é o peso (em g) do crivo em causa e m_S é o peso da amostra (em g).

A recuperação da peneiração Y_s é calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$Y_s = 100 \times \frac{\sum m_R - \sum m_X}{m_S}$$

em %, em que

m_R é o peso (em g) do crivo em causa, incluindo o resíduo, m_X é o peso (em g) do crivo em causa e m_S é o peso da amostra (em g).

Avaliação e expressão dos resultados

A recuperação da peneiração deve ser superior a 99 %. Caso contrário, todo o ensaio deve ser repetido com outra toma. O acondicionamento da amostra é verificado segundo a norma ISO 3402.

Os resultados são expressos em parte da massa da amostra (resíduo no crivo em causa), em percentagem em massa, arredondada às décimas. O relatório de ensaio deve incluir também os diâmetros de abertura da malha dos crivos, o tempo de peneiração, a amplitude e frequência de vibração, o peso da amostra, a temperatura e a humidade da atmosfera durante o ensaio.

Parâmetros metrológicos

O limite de quantificação é de 5 % em massa.

O limite de repetibilidade é de 1,5 % em massa para frações mássicas da amostra entre 5 e 20 % em massa. Para frações mássicas da amostra superiores a 20 % em massa, o limite de repetibilidade é $r = 0,06 \times Z_x$.

A incerteza da medição é de 2 % em massa para frações mássicas da amostra entre 5 e 20 % em massa. Para frações mássicas da amostra superiores a 20 % em massa, a incerteza da medição é $U = 0,1 \times Z_x$.

Bibliografia

CORESTA Recommended Method N.º 16: Lamina strip particle size determination ISO 2395 Test sieves and test sieving — Vocabulary.

ISO 3310-1 Test sieves — Technical requirements and testing — Part 1: Test sieves of metal wire cloth.

ISO 3402 Tobacco and tobacco products — Atmosphere for conditioning and testing.»
